

Autor de *Conversando com Deus*, bestseller do New York Times

Comunhão com *Deus*

Neale D. Walsch



Comunhão com Deus

Título Original: Communion With God

Copyright © 2000 Neale Donald Walsch

Todos os direitos reservados pela Editora Nossa Cultura Ltda, 2011.

Editores: Paulo Fernando Ferrari Lago e Claudio Kobachuk

Tradutor: Helena Márcia Passarelli

Revisoras: Adriana Gallego Mateos, Valquiria Molinari e Claudia Cabral de Oliveira

Capa: Ceó Pontual

Diagramação: Marline M. Paitra e Cláudio R. Paitra

Nota: a edição desta obra contou com o trabalho, dedicação e empenho de vários profissionais. Porém podem ocorrer erros de digitação e impressão. Pede-se que seja comunicado à editora no caso de existir qualquer das hipóteses acima.

EDITORA NOSSA CULTURA LTDA

Rua Grã Nicco, 113 – Bloco 3 – 5º andar

Mossunguê

Curitiba – PR – Brasil

Tel: (41) 3019-0108 – Fax: (41) 3019-0108

<http://www.nossacultura.com.br>

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável: Mara Rejane Vicente Teixeira

Walsch, Neale Donald.

Comunhão com Deus / Neale Donald Walsh ;

Alessandra Cavalli Esteche. – Curitiba, PR :

Editora Nossa Cultura, 2011.

256 p. ; 18 x 13 cm.

Tradução de: Communion with God.

ISBN 978-85-8066-020-3

1. Vida Espiritual. I. Esteche, Alessandra
Cavalli. II. Título.

CDD (22ª ed.)

158.1

Comunhão com Deus

Neale Donald Walsch

*Para Deus,
com amor*

Sumário

Introdução	1
Prólogo	9

———— Primeira Parte ————

As Dez Ilusões Humanas

1. A Ilusão da Necessidade	29
2. A Ilusão do Fracasso	37
3. A Ilusão da Desunião	40
4. A Ilusão da Insuficiência	50
5. A Ilusão da Exigência	59
6. A Ilusão do Julgamento	66
7. A Ilusão da Condenação	74
8. A Ilusão da Condicionalidade	84
9. A Ilusão da Superioridade	91
10. A Ilusão da Ignorância	99

————— Segunda Parte —————

Dominando as Ilusões

11. Ensinando Bem aos Seus Filhos	107
12. Vendo as Ilusões como Ilusões	114
13. Compreendendo o Propósito das Ilusões	124
14. Meditando sobre as Ilusões	128
15. Utilizando as Ilusões	134
16. Recriando a Sua Realidade	185

————— Terceira Parte —————

Encontrando o Criador Dentro de Si

17. Assumindo o Controle de Seu Corpo	203
18. Assumindo o Controle de Suas Emoções	208
19. Cultivando a Boa Vontade	212
20. A Mensagem do Criador	218
21. Aproveitando o Seu Momento de Graça	222
Encerramento...	229
Índice	238

Comunhão com Deus

Introdução

Bem-vindo a este livro.

Eu gostaria que você considerasse algo extraordinário.

Gostaria que você pensasse na possibilidade deste livro ter sido criado exatamente para você.

Se você pode aceitar essa construção, creio que estará prestes a ter uma das experiências mais poderosas da sua vida.

Agora, eu gostaria que você considerasse uma coisa até mais extraordinária.

Pense na possibilidade deste livro ter sido criado para você *por* você.

Se conseguir imaginar um mundo no qual nada acontece *para* você, e tudo acontece *através* de você, então terá entendido a mensagem que você pretende enviar para si mesmo dentro de sete sentenças.

É impossível querer que um livro transmita mais rápido do que isso.

Seja bem-vindo a este momento.

Você é “bem-vindo” aqui, pois este momento foi projetado por você para levá-lo à abençoada experiência que está prestes a passar.

Você buscou respostas às perguntas mais significativas sobre a vida, e as têm buscado reiteradas vezes, com determinação e sinceridade, ou você não estaria aqui.

Essa procura continua dentro de si mesmo e, queira ou não, ela tornou-se uma parte principal da sua vida exterior, é o que fez com que você pegasse este livro.

Com a sua compreensão disso, você elucida um dos maiores mistérios da vida: *por que as coisas acontecem da maneira que acontecem?*

Tudo isso em quatorze frases.

Bem-vindo a este encontro com o Criador.

Trata-se de um encontro que você não poderia evitar. Todas as pessoas se encontram com o Criador. Não é uma questão de “se”, mas de “quando”.

Pessoas sérias, que buscam a verdade, vivenciam o encontro mais cedo ou mais tarde. Honestidade é um ímã que atrai Vida. E Vida é justamente outra palavra para Deus.

A pessoa que honestamente busca, honestamente recebe. A Vida não mente para si mesma.

Foi assim que fez você ter chegado até aqui, diante dessas palavras. Você se colocou neste lugar e não foi por acidente. Considere atentamente como você chegou aqui e perceberá isso.

Você acredita no processo da Inspiração Divina? Eu acredito. Creio nisso por você e por mim.

Algumas pessoas não gostam quando alguém diz ter sido inspirado por Deus. Assim como eu vejo, há várias motivos para isso.

Em primeiro lugar, a maioria não acha que em algum momento *elas* foram inspiradas por Deus, pelo menos não de maneira imediata – isto é, através de comunicação direta – e, portanto, qualquer um que faça tal alegação é imediatamente suspeito.

Em segundo lugar, declarar que Deus é inspiração de alguém parece ser um tanto arrogante, sugere que a inspiração não pode ser discutida, nem encontrada qualquer deficiência, dada a sua origem.

Em terceiro lugar, muitos daqueles que alegam Inspiração Divina não foram pessoas fáceis de conviver – podemos citar Mozart, Rembrandt, Michelangelo ou qualquer um dos inúmeros papas, assim como outros tantos que fizeram algumas loucuras em nome de Deus.

Finalmente, nós tornamos aqueles, que de fato dizem terem sido diretamente inspirados por Deus, em homens e mulheres tão santos que mal sabemos lidar ou interagir com eles de forma normal. Colocado de maneira simples, de tão maravilhosos que são, acabam nos deixando constrangidos.

Por isso, ficamos bastante inquietos com a coisa de Deus-é-minha-fonte. E, talvez justamente, devíamos ficar. Não queremos engolir tudo o que os outros nos dizem, simplesmente porque declaram carregar uma mensagem do Altíssimo.

No entanto, como podemos saber com certeza no que consiste a Inspiração Divina e o que ela não é? Como podemos ter certeza de quem está manifestando a verdade eterna?

Ah, essa é a grande questão! Mas aqui está o grande segredo. Nós não temos que saber. Tudo o que precisamos saber é a

nossa verdade e não a do outro. Quando compreendemos isso, compreendemos tudo. Percebemos que o que os outros dizem não tem que ser A Verdade; ela apenas nos conduz a nós próprios. E ela fará isso.

Não se pode evitar, mas acontece no final. Todas as coisas nos conduzem à *nossa* verdade mais profunda. Esse é o seu propósito.

De fato, esse é o propósito da Vida em si.

Vida é verdade, revelando a Si Mesma para Si Mesma.

Deus é Vida, revelando a Si Mesmo para Si Mesmo.

Você não conseguiria deter esse processo mesmo que quisesse. Mas você pode acelerá-lo.

Isso é o que você está fazendo aqui.

Por esse motivo você chegou a este livro.

Este livro não afirma ser A Verdade. Ele pretende guiá-lo à sua sabedoria mais profunda. Não é necessário que concorde com o seu conteúdo para que isso aconteça. De fato, concordando ou não isso é irrelevante. Se você concordar é porque vê neste livro a sua própria sabedoria. Se discordar é porque não a vê. Em ambos os casos, você terá sido levado de volta à sua própria sabedoria.

Portanto, agradeça a si mesmo por este livro, pois, como retorno, ele já esclareceu um aspecto importante: *A maior autoridade está dentro de você.*

Isso porque cada um de nós possui uma conexão direta com a Divindade.

Cada um de nós tem a habilidade de acessar a sabedoria eterna. De fato, eu creio que Deus inspira a todos nós, o tempo todo. E enquanto passamos por essa experiência, alguns de nós escolhe chamá-la de algo mais:

Serendipismo.

Coincidência.

Sorte.

Acidente.

Experiência extravagante.

Encontro casual.

Talvez até Intervenção Divina.

Parece que estamos dispostos a reconhecer que Deus intervém em nossas vidas, mas incapazes de abraçar a ideia de que Ele pode, na verdade, nos inspirar diretamente a pensar, escrever, falar ou fazer algo especial. Isso parece estar indo longe demais.

Eu estou indo longe demais.

Acredito que Deus me inspirou a escrever este livro e você o escolheu. Agora vamos testar essa ideia contra algumas das razões que você pode ter para ficar assustado com isso.

Em primeiro lugar, eu deixei claro, conforme você leu acima, que todos nós estamos sendo constantemente inspirados por Deus. Não é ideia minha de que somos únicos, ou que Deus nos concedeu um poder singular, ou nos outorgou uma dispensação permitindo-nos entrar em comunhão com o Divino. Creio que todo mundo está em um estado de contínua comunhão, e que podemos conscientemente experimentar isso sempre que escolhermos. De fato, como eu compreendo, essa é a promessa de muitas das religiões do mundo.

Em segundo lugar, eu não acredito que pelo fato de alguém experimentar um momento de contato amplo com o Divino que sua fala, ações e escritos sejam traduzidos como infalíveis. Com todo o

respeito devido a qualquer religião que alega ser seu fundador ou líder atual infalível, é possível que as pessoas divinamente inspiradas cometam erros. E creio mesmo que isso acontece rotineiramente.

Portanto, não acredito que todas as palavras da Bíblia, do Bhagavad Gita ou do Alcorão sejam literalmente verdadeiras, que todas as falas *ex cathedra* do papa estejam corretas ou que todas as atitudes tomadas pela Madre Teresa eram ideais para determinado momento. Realmente acredito que Madre Teresa era divinamente inspirada, mas entre ser assim e infalível, são duas coisas bem diferentes.

Em terceiro lugar, eu posso ser uma pessoa muito difícil de conviver (ninguém sabe mais do que aqueles que conviveram comigo) e, embora não declare as minhas imperfeições para você, eu não acho que elas me desqualificam de receber a ajuda de Deus e orientação direta. Na verdade, o oposto é verdadeiro.

Finalmente, eu não corro qualquer perigo de me tornar “santo” a ponto de qualquer um se sentir incomodado. De fato, novamente o oposto é real. Se as pessoas ficam desconfortáveis comigo, provavelmente é porque não sou suficiente santo. É um desafio acompanhar o que falo. Eu consigo escrever e dizer coisas inspiradoras, porém, às vezes, me pego fazendo outras que não são muito inspiradoras.

Estou em um caminho, e de maneira nenhuma alcancei meu destino. Nem, ao que parece, ainda estou chegando perto. Tudo que é realmente diferente do eu de agora e do eu do ano passado é que agora, pelo menos, *encontrei* o caminho. Contudo, para mim, esse é um grande avanço. Passei a maior parte da minha vida nem

mesmo sabendo para onde estava indo, e então me perguntava por que eu não chegava lá.

Agora sei para onde vou. Vou para Casa, de volta para a plena consciência da minha comunhão com Deus. E nada vai conseguir me deter de chegar lá. Deus prometeu. E afinal, eu acredito em suas promessas.

Deus também tem me mostrado o caminho. Na verdade, não *o* caminho, mas *um* caminho.

Pois a maior verdade de Deus é que não há um caminho, mas muitos caminhos para Casa. Existem milhares de caminhos para Deus, e cada um chega lá. Certamente todos eles levam a Deus. Isso ocorre porque não há nenhum outro caminho para seguir.

Este livro fala sobre isso e sobre como voltar para Casa. Examina a experiência da Unidade com o Divino, ou o que eu chamo de comunhão com Deus. Descreve um caminho para essa experiência, uma via através das nossas ilusões até a Realidade Final.

Este livro se comunica com uma voz. Creio que é a voz de Deus, a Sua inspiração e presença agindo através de mim. Se eu não acreditasse que tais manifestações da divindade pudessem agir através de todos nós, eu teria que desistir da fé que tenho na Inspiração Divina em todas as religiões do mundo.

Não estou disposto a fazer isso. Acredito que sobre esse aspecto as religiões adotam isto como certo: Deus entra mesmo em nossas vidas, de maneira real e presente, e não temos que ser santos ou sábios para que assim aconteça.

Não é necessário que você se junte a mim nessa crença, e nem que acredite em todas as palavras destas páginas. Decerto eu ficaria

mais feliz se você não o fizesse. Não acredite em tudo que encontrar aqui.

Reconheça.

Simplemente reconheça qual é a sua verdade. Se assim for, há de soar verdadeiro – pois você terá se reunido com a sua sabedoria mais profunda. Caso contrário, você vai também saber, mais uma vez, que se uniu com essa sabedoria. Em qualquer caso, o benefício será enorme, pois você terá experimentado, nesse momento de reunificação, *a sua própria comunhão com Deus*.

E isso era o que você pretendia ao chegar aqui.

Nestas páginas.

E neste planeta.

Seja abençoado.

Neale Donald Walsch

Ashland, Oregon

Julho de 2000

Prólogo

Deus tem falado conosco várias vezes, de diversas maneiras e por muitos anos, mas raramente tão direto assim.

Desta vez eu falo com você como Você, e isso ocorreu apenas em um punhado de ocasiões em toda a sua história.

Poucos humanos tiveram a coragem de Me ouvir desta maneira – como eles mesmos.

E menos ainda compartilharam com alguém o que eles ouviram. Esses poucos que escutaram, e compartilharam, transformaram o mundo.

Esopo, Confúcio, Lao-Tsé, Buda, Maomé, Moisés e Jesus estavam entre eles.

Da mesma forma, Chuang Tzu, Aristóteles, Hunag-po, Sahara, Mahavira, Krishnamurti.

Também, Paramahansa Yogananda, Ramana Maharishi, Kabir, Ralph Waldo Emerson, Thich Nhat Hanh, o Dalai Lama, Elizabeth Clinton.

Assim como, Sri Aurobindo, Madre Teresa, Meher Baba, Mahatma Gandhi, Kahlil Gibran, Bahã Allãh, Ernest Holmes, Sai Baba.

Incluindo Joana D'arc, Francisco de Assis, Joseph Smith... e mais outros não mencionados aqui. Essa lista poderia continuar. Contudo, em relação ao número total de habitantes do planeta, o número é minúsculo.

Esses poucos têm sido Meus mensageiros – pois todos levaram adiante A Verdade dentro de seus corações, o melhor que eles compreenderam, da maneira mais pura que conheciam. Enquanto cada um fez através de filtros imperfeitos, entretanto eles trouxeram à sua consciência extraordinária sabedoria, da qual a raça humana inteira tem se beneficiado.

O surpreendente é como suas percepções são similares. Mostradas em épocas e lugares extremamente diferentes, separados por multidões e séculos, todas elas bem poderiam ter sido ditas na mesma época, tão insignificantes são as diferenças e tão enormes as semelhanças entre elas.

Chegou a hora de expandir esta lista para incluir outros que vivem hoje, como os Meus mais recentes mensageiros.

Falaremos com uma só voz.

A menos que não.

Você fará essa escolha, mesmo que sempre a tenha feito. Pois em cada Momento do Agora você toma sua decisão e a declara em ação.

No início, seus pensamentos são Meus, e os Meus são seus. Para começar, pode ser de outra maneira. Não existe apenas uma Fonte Do Que É, e a única Fonte é o Que É.

Todas as coisas emanam dessa Fonte, e permeiam todo o ser, revelando a si mesmas como Individuações do todo.

As interpretações individuais de uma mensagem produzem o milagre da Unidade de muitas formas.

Essa Unidade em muitas formas é o que você chama de Vida.

Vida é Deus interpretado. Isto é, traduzido de muitas formas.

O primeiro nível de interpretação é do unificado não físico ao individualizado não físico.

O segundo nível de interpretação é do individualizado não físico ao individualizado físico.

O terceiro nível de interpretação é do individualizado físico ao unificado físico.

O quarto nível de interpretação é do unificado físico ao unificado não físico.

Então, o ciclo da Vida está completo.

O processo contínuo da interpretação de Deus produz uma infinita variedade dentro da unidade de Deus. Essa variedade da unidade é o que eu chamo de “individuação”. É a expressão individual daquilo que não está separado, mas o qual pode ser expresso individualmente.

O propósito da manifestação individual é que Eu experimente o Meu Ser como um todo, através do conhecimento de minhas partes. E enquanto o todo é a soma das partes, eu só posso experimentar isso pelo conhecimento da soma.

E isso é quem você é.

Você é a Soma de Deus.

Eu lhe disse isso muitas vezes antes, e muitos de vocês ouviram como o *filho* de Deus.

Isso também é correto.

Vocês são os filhos e filhas de Deus. Todavia, não importa quais rótulos ou nomes você usa, pois acrescenta a mesma coisa: Você é A Soma de Deus.

Assim, também, é tudo ao seu redor. O que você vê, e não vê. Tudo Que É, Tudo Que Sempre Foi, e Tudo Que Sempre Será sou Eu. E tudo o que eu sou, sou agora.

Eu Sou O Que Sou – como eu lhe disse muitas vezes.

Não há nada que alguma vez Eu deixei de ser. E não existe nada que alguma vez serei que não sou agora. Eu não posso ser qualquer coisa que agora não sou, nem posso deixar de ser qualquer coisa que já fui.

Como era no início, é agora, e sempre será por todos os séculos. Amém.

Eu estou voltando para você agora, neste dia e hora, no início de um novo milênio, para que você possa começar novos mil anos de maneira renovada: Conhecendo-Me finalmente, escolhendo-Me e sendo Eu sempre, de todas as maneiras.

Não existe erro na cronometragem. Comecei estas novas revelações logo na última década, continuei Minhas conversas com você ao longo de todos os últimos anos do século, e nos momentos finais do último milênio Eu o fiz lembrar como você pode ter uma amizade Comigo.

Agora, no primeiro ano do novo milênio, Eu falo com você a uma só voz, de que podemos experimentar comunhão.

Se você escolher esta experiência de comunhão com Deus, finalmente conhecerá a paz, alegria sem limites, amor manifestado plenamente e completa liberdade.

Se escolher esta verdade, você transformará o mundo.

Se escolher esta realidade, você a criará, e na última experiência total de Quem Você Realmente É.

Vai ser a coisa mais difícil que você já fez, e a mais fácil também. A mais difícil porque vai ter que negar quem você acha que é, e parar de Me negar. A mais fácil porque não há nada que você possa fazer.

Tudo o que você tem a fazer é ser, e tudo o que você tem que ser é você.

Mesmo isso não será um ato da vontade, mas um simples reconhecimento. Não vai requerer uma ação, apenas uma aceitação.

Tenho buscado essa aceitação incessantemente e quando você Me conceder, deixará que Eu entre em sua vida. Você admite que nós dois somos Um. Esse é o seu ingresso para o céu. Ele diz: Aceite a Unidade.

Quando Eu atingir a entrada do seu coração, você obtém a entrada para o céu. E o seu céu pode ser na Terra. Tudo pode ser de fato “assim na terra como no céu” quando o tempo da separação terminar e o da unidade estiverem ao alcance.

União Comigo, união com todos os outros, e com todas as coisas vivas.

É isto o que Eu venho lhe dizer mais uma vez, através dos mensageiros de hoje. Você vai conhecê-los como os

Meus mensageiros porque todos estarão trazendo a mesma mensagem:

Somos Todos Um.

Essa é a única mensagem que importa e a única que existe. Tudo o mais na Vida é uma reflexão dessa mensagem. Tudo o mais compele a isso.

O fato de que até agora você não conseguiu admiti-la (você a *ouve* com frequência, mas não consegue *admitir*) é o que tem causado toda a miséria e tristeza, todo o conflito e angústia em sua experiência.

É o que tem causado todos os assassinatos e guerras, todas as violações e roubos, todos os assaltos e ataques mental, verbal e físico. Tem causado doenças e demências, e os encontros com o que você chama de “morte”.

A ideia de que *não* somos Um é uma ilusão.

A maioria das pessoas acredita em Deus: Elas apenas não creem em um Deus que crê *nelas*.

Deus acredita, de fato, nelas e as ama mais do que a maioria imagina.

A ideia de que Ele se tornou mudo como uma pedra e parou de falar com a raça humana há muito tempo é falsa.

A ideia de que Deus está zangado com a raça humana e a chutou para fora do Paraíso é falsa. Assim como é falsa a ideia de que Se colocou como juiz e júri para decidir se os membros da raça humana irão para o céu ou o inferno.

Deus ama a todos os seres humanos que já viveram, que vivem agora ou viverão.

O Seu desejo é que cada alma se volte para Deus, e Ele não pode deixar de ter esse desejo realizado.

Deus não está separado de nada, e nada está separado de Deus.

Não existe nada que Deus necessite, pois Ele é tudo o que existe.

Essa é a boa notícia. Tudo o mais é ilusão.

A raça humana tem vivido na ilusão por um longo tempo.

Não porque é estúpida e, sim, por ser muito inteligente. Os humanos compreendem intuitivamente que as ilusões têm um propósito muito importante, mas a maioria simplesmente esqueceu que sabe.

Esqueceram-se que o seu esquecimento é em si parte do que elas esqueceram – e portanto parte da ilusão.

Chegou a hora dos seres humanos se lembrarem.

Você é um daqueles que vai conduzir a vanguarda nesse processo. Não há nada de surpreendente nisso, considerando-se o que tem acontecido em sua vida.

Você chegou a este livro para lembrar As Ilusões dos Humanos. Para que nunca possa ser apanhado nas mesmas, mas que alcance a comunhão com Deus mais uma vez na existência da sua vida através da conscientização da Realidade Última.

É ideal que você já o tenha feito. E, certamente, não é por acaso.

Você chegou aqui para que possa saber *por experiência* que Deus mora dentro de si mesmo, e que pode ter um encontro com o Criador quando desejar.

O Criador pode ser experimentado e encontrado dentro de você e ao seu redor. Entretanto, é preciso olhar além das Ilusões dos Seres Humanos. É preciso ignorá-las.

Aqui estão as dez ilusões. Conheça-as bem para que as reconheça quando encontrá-las.

1. A necessidade existe.
2. O fracasso existe.
3. A desunião existe.
4. A insuficiência existe.
5. As exigências existem.
6. O julgamento existe.
7. A condenação existe.
8. A condicionalidade existe.
9. A superioridade existe.
10. A ignorância existe.

As cinco primeiras são Ilusões Físicas, tendo a ver com a vida no seu corpo físico. As cinco últimas são Ilusões Metafísicas, se referem a realidades não físicas.

Nessa relação, cada uma delas será examinada em detalhes. Você vai ver como foram criadas e perceber como cada uma afeta a sua vida. E antes que essas informações estejam completas, você também verá como pode desfazer qualquer efeito das ilusões que deseja desfazer.

Agora, o primeiro passo no processo de qualquer comunicação realmente aberta é que você deve estar disposto a se desfazer de sua descrença sobre o que vai

ouvir. Será necessário que o faça aqui. Por favor, desista temporariamente de quaisquer noções prévias que você possa ter a respeito de Deus e da Vida. Você pode retornar aos seus pressupostos a qualquer hora. Não é uma questão de abandoná-los para sempre, mas de meramente colocá-los aparte no momento, a fim de permitir a possibilidade de que possa haver algo que você não saiba, o conhecimento que poderá mudar tudo.

Examine, por exemplo, sua reação à ideia de que Deus está se comunicando com você neste instante.

No seu passado, você encontrou todos os tipos de razões para não aceitar que pudesse ter uma conversa real com Deus.

Vou pedir que você deixe esses pensamentos de lado e aceite que está recebendo esta comunicação diretamente de Mim.

Para facilitar, falarei sobre Mim na terceira pessoa em muitas partes desta conversa. Reconheço que pode ser um pouco irritante para você Me ouvir usando a primeira pessoa do singular. Por isso, embora Eu assim o faça de vez em quando (apenas para lembrá-lo de quem está trazendo estas informações), a maior parte do tempo falarei sobre Mim como, simplesmente, Deus.

Enquanto que, a princípio, receber uma comunicação direta da Divindade possa parecer improvável, entenda que você chegou a esta comunicação para se lembrar, finalmente, Quem Realmente Você É e as ilusões que criou. Em breve, compreenderá profundamente que, na verdade,

você fez com que este livro chegasse até você. Por enquanto, simplesmente Me escute quando eu disser que na maior parte dos momentos da sua vida você está *vivendo uma ilusão*.

As Dez Ilusões dos Seres Humanos são ilusões muito grandes e poderosas que você criou durante a primeira parte da sua experiência na Terra. E você cria centenas de outras menores todos os dias. Por acreditar nelas, criou uma história cultural onde permite que você as viva e, deste modo, as tornem reais.

Na verdade, elas não são reais, naturalmente. Contudo, você criou um mundo como em Alice no País das Maravilhas, no qual elas parecem muito reais, de fato. E como o Chapeleiro Louco, você nega que o que é Falso é falso, e o que é Real é real.

Você tem feito isso por um longo tempo.

A história cultural é uma história que tem sido transmitida de geração em geração, através dos séculos e milênios. É a história que você conta para si mesmo sobre você mesmo.

Pelo fato de sua História cultural estar baseada em ilusões, ela produz mais mitos do que uma compreensão da realidade.

A história cultural dos Seres Humanos é o que se segue:

1. Deus tem uma programação. (Precisa Existir)
2. O resultado da vida é duvidoso. (Fracasso Existe)
3. Você está separado de Deus. (Desunião Existe)
4. Não há o bastante. (Insuficiência Existe)
5. Há algo que você tem que fazer. (Exigências Existem)

6. Se você não o fizer, será punido. (Julgamento Existe)
7. A punição é danação eterna. (Condenação Existe)
8. Portanto, o amor é condicional. (Condição Existe)
9. Conhecimento e cumprir as condições o tornam superior. (Superioridade Existe)
10. Você não sabe que elas são ilusões. (Ignorância Existe)

Essa história cultural ficou tão arraigada que agora você a vive total e completamente. Vocês dizem uns aos outros: “É assim que as coisas são.”

Vocês têm dito isso por muitos séculos. Decerto, por milênios a fio. Na verdade, por tanto tempo, que os mitos surgiram em torno dessas ilusões e histórias. Alguns dos mais proeminentes mitos foram reduzidos a conceitos, tais como...

- Assim será feito.
- Sobrevivência do mais adaptado.
- Ao vencedor, os despojos.
- Você nasceu com o pecado original.
- O salário do pecado é a morte.
- A vingança é Minha, disse o Senhor.
- O que você desconhece não vai prejudicá-lo.
- Só Deus sabe.

... e muitos outros, igualmente destrutivos e de nenhuma serventia.

Baseado nessas ilusões, histórias e mitos – nenhum dos quais têm algo a ver com a Realidade Final – eis aqui como muitas pessoas chegam a pensar a respeito da Vida:

“Nascemos em um mundo hostil, regido por um Deus o qual estipula coisas para que nós façamos e outras que não quer que façamos, e nos punirá com tortura eterna se não aceitarmos ambas.”

“Nossa primeira experiência na Vida é a separação da mãe, a Fonte de nossa Vida. Isso cria o contexto para a nossa realidade inteira, a qual experimentamos como uma das separações da Fonte de Toda Vida.”

“Nós não estamos separados de toda a Vida, mas de tudo o mais na Vida. Tudo que Existe, existe separado de nós. E estamos separados de tudo o mais que existe. Não queremos que seja dessa maneira, mas é assim que as coisas são. Gostaríamos que fosse diferente e, de fato, lutamos para que seja de outra maneira.”

“Buscamos experimentar a Unidade novamente com todas as coisas, e especialmente uns com os outros. Talvez não saibamos exatamente por que, no entanto parece quase instintivo, a coisa natural a fazer. O único problema é que parece não haver o bastante dos outros para nos satisfazer.”

“Não importa qual é a outra coisa que queremos, nunca temos o bastante dela. Não temos amor suficiente, não temos tempo suficiente, não temos dinheiro suficiente. Não temos o bastante de seja lá o que for que nós achamos que precisamos a fim de ficarmos felizes e realizados. No momento que pensamos já possuímos o bastante, decidimos que necessitamos mais.”

“Já que não existe o suficiente de qualquer coisa que acreditamos precisar para sermos felizes, temos que fazer coisas para obter o máximo que pudermos. Há exigências sobre nós em troca de tudo, desde o amor de Deus até as recompensas naturais da Vida. Simplesmente estar vivo não é suficiente. Portanto, nós, como tudo na Vida, não somos suficientes.”

“A competição começa porque apenas ser não é o bastante. Se não houver o suficiente lá fora, temos de competir para conquistar o que está lá.”

“Temos de competir por tudo, incluindo Deus.”

“Esta competição é brutal. Trata-se da nossa própria sobrevivência. Neste contexto, somente os mais adaptados sobrevivem. E ao vitorioso, os despojos. Se perdemos, vivemos um inferno na Terra. E depois da morte, somos perdedores na competição com Deus, novamente experimentamos o inferno – desta vez para sempre.”

“Na verdade, a morte foi criada por Deus porque nossos ancestrais fizeram escolhas erradas. Adão e Eva gozavam a vida eterna no Jardim do Éden. Mas, então, Eva provou o fruto da árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e ambos foram expulsos do Jardim por um Deus irado. Este Deus os sentenciou, e a todos os seus descendentes para sempre à morte, como o primeiro castigo. Doravante, a vida no corpo seria limitada, não mais eterna, e assim foi com as coisas da Vida.”

“Contudo, Deus nos devolverá a vida eterna se não infringirmos suas Regras novamente. O amor de Deus é incondicional, mas apenas suas recompensas é que não são. Deus nos ama mesmo quando nos condena à danação eterna. Dói a Ele mais do que a nós, pois

realmente Ele deseja que voltemos para casa, mas não pode fazer nada a respeito se nos comportarmos mal.”

“O truque é, portanto, não se comportar mal. Precisamos viver uma vida boa e devemos lutar para que seja assim. Para que isso aconteça, temos que saber a verdade sobre o que Deus quer e o que não quer de nós. Nós não conseguimos agradar a Deus, e nem evitar ofendê-lo, se não soubermos diferenciar o certo do errado. Por isso, temos que conhecer a verdade a esse respeito.”

“A verdade é simples de entender e fácil de conhecer. Tudo o que temos a fazer é ouvir os profetas, professores, sábios, a fonte e o fundador de nossa religião. Já que existe mais do que uma religião e, portanto, mais do que uma fonte e fundador, então temos que ter certeza de escolher o caminho certo. Escolher o caminho errado pode resultar em sermos um perdedor.”

“Quando escolhemos o certo, sentimo-nos superiores, somos melhores do que nossos iguais, pois temos a verdade ao nosso lado. Esse estado de ser ‘melhor’ nos permite reivindicar a maioria dos prêmios do concurso, sem disputá-los realmente. Começamos a nos declarar os vencedores antes do início da competição. É a partir dessa consciência que damos a nós mesmos todas as vantagens, e escrevemos as nossas ‘Regras da Vida’ de tal maneira que alguns acham quase impossível conquistar os prêmios realmente importantes.”

“Nós não fazemos isso por mesquinhez, mas simplesmente com o intuito de assegurar que a vitória seja nossa – como certamente deve ser, uma vez que são aqueles de nossa religião, da nossa nacionalidade, de nossa raça, do nosso gênero, da nossa persuasão política que conhecem a verdade, e, portanto, merecem serem vencedores.”

“Pelo fato de merecermos vencer, nós temos o direito de ameaçar os outros, de lutar contra eles, até mesmo de matá-los, se necessário, com o fim de produzir esse resultado.”

“Pode haver outra maneira de viver, outra coisa que Deus tenha em mente, outra verdade maior. Mas se houver, nós não a conhecemos.”

“De fato, não está claro se até mesmo nós deveríamos saber. É possível que nós não devêssemos nem mesmo tentar saber, muito menos conhecer e compreender a Deus verdadeiramente. Tentar é presunção, e declarar que você realmente conseguiu é blasfêmia.”

“Deus é o Conhecedor Desconhecido, o Motor Imóvel, o Grande Invisível. Portanto, nós não podemos conhecer a verdade que somos obrigados a conhecer, a fim de satisfazer as condições que somos obrigados a cumprir, com o propósito de receber o amor que somos obrigados a receber, para evitar a condenação que procuramos evitar, a fim de termos vida eterna que nós tínhamos antes de tudo isto começar.”

“Nossa ignorância é desastrosa, mas não devia ser problemática. Tudo o que precisamos fazer é nos apossarmos daquilo que pensamos que sabemos – nossa história cultural – sobre a fé, e agir em conformidade. Isso nós temos tentado fazer, cada um de acordo com as suas próprias crenças, e dessa forma produzimos a vida que vivemos agora, e a realidade na Terra que nós criamos.”

É assim que a maior parte da raça humana se formou. Cada um de vocês tem suas pequenas variações, mas na essência, é como vocês vivem suas vidas, justificam suas escolhas, e racionalizam os resultados.

Alguns de vocês não aceitam tudo isso, no entanto todos vocês aceitam alguma coisa disso. E vocês aceitam essas afirmações como a realidade operante, não porque elas refletem sua sabedoria mais profunda, e, sim, porque *outro alguém lhes disse que elas são verdadeiras*.

Em algum nível, você teve que se obrigar a acreditar nelas.

Isso se chama faz de conta.

Portanto, está na hora de mudar do faz de conta para o que é real. Não será fácil, pois a Realidade Final vai diferir bastante do que muitas pessoas no seu mundo ora concordam que é real. Literalmente você terá que “estar neste mundo, mas não pertencer a ele”.

E qual seria o propósito disso se a sua vida vai bem? Nada. Não haveria nenhum propósito. Se você está satisfeito com sua vida e com o mundo como ele é, não há nenhuma razão para procurar mudar a realidade e impedir todo esse faz de conta.

Esta mensagem é para aqueles que não estão satisfeitos com o mundo como ele é.

Vamos agora examinar As Dez Ilusões uma por uma. Você verá como cada ilusão fez com que vocês criassem a vida no planeta como estão vivendo agora.

Perceberá que cada ilusão é construída sobre a anterior. Muitas se parecem umas com as outras, e todas elas são simplesmente variações sobre A Primeira Ilusão e distorções maiores da distorção original.

Você também há de perceber que cada nova ilusão foi criada para corrigir uma falha na anterior. Finalmente, cansado de corrigir as falhas, você simplesmente decidiu que não entendeu nada. Sendo assim, a Ilusão final: Ignorância existe.

Isso lhe permitiu dar de ombros e desistir de tentar resolver o mistério.

Porém, a mente em evolução não permitiria tal recuo por tanto tempo.

Em apenas alguns curtos milênios – um tempo muito breve, de fato, na história do Universo – você chegou a um lugar onde a ignorância não é mais bem-aventurança.

Você está prestes a sair da cultura primitiva. Está prestes a dar um salto quântico em seu entendimento e ver além... das Dez Ilusões.

_____ Primeira Parte _____

As Dez Ilusões Humanas

1.

A Ilusão da Necessidade

A primeira Ilusão é:

A NECESSIDADE EXISTE

Essa não é apenas A Primeira Ilusão, mas a maior. Sobre essa ilusão estão baseadas todas as outras.

Tudo o que você experimenta na vida presente, tudo o que sente a cada momento, está enraizado nessa ideia e nos seus pensamentos sobre ela.

Necessidade é inexistente no Universo. Necessita-se de algo apenas se for exigido um determinado resultado. O Universo *é* o resultado.

Da mesma forma, a necessidade é inexistente na mente de Deus. Ele precisaria de alguma coisa somente se exigisse um determinado resultado. Deus não exige nenhum resultado especial, pois é Ele que produz *todos* os resultados.

Se Deus precisasse de algo para produzir um resultado, onde conseguiria? Não há nada que exista fora de Deus.

Deus é Tudo Que É, Tudo Que Foi, e Tudo Que Sempre Será. Não há nada que não seja Deus.

Você pode compreender melhor essa ideia se usar a palavra “Vida” no lugar da palavra “Deus”. Ambas as palavras são intercambiáveis, portanto você não vai alterar o significado, mas apenas aumentar o seu entendimento.

Nada do que é não é Vida. Se ela precisasse de alguma coisa para produzir um resultado, onde obteria? Nada existe fora da Vida. Vida é Tudo Que É, Tudo Que Foi, e Tudo Que Sempre Será.

Deus não precisa de nada para acontecer, exceto do que está ocorrendo. Assim também é com a Vida e com o Universo.

Essa é a natureza das coisas. *Isso* é como é, e não a maneira como você imagina.

Em sua imaginação você criou a ideia da Necessidade a partir de sua experiência de que precisa de coisas para sobreviver. Entretanto, suponha que você não se importe se vai viver ou morrer. Então, do que você precisaria?

Absolutamente nada.

E suponha que fosse impossível para você não viver. Então, do que você precisaria?

Absolutamente nada.

Agora aqui está a verdade sobre você: É impossível para você não sobreviver. Você não pode deixar de viver. Não é

uma questão de *se* você viverá, mas *como*. Isto é, que forma vai tomar? Qual será a sua experiência?

Eu lhe digo isto: você não necessita de nada para sobreviver. Sua sobrevivência está garantida. Eu lhe dei vida eterna, e jamais tirei isso de você.

Ao ouvir isso, você pode dizer sim, mas sobrevivência é uma coisa, e felicidade é outra. Você pode imaginar que precisa de alguma coisa a fim de sobreviver de maneira feliz – que se pode ser feliz apenas sob certas condições. Não é verdade, mas você acredita que isso é verdade. E pelo fato da crença produzir experiência, você experimentou a vida dessa maneira, e por isso imaginou um Deus que deve experimentar a Vida dessa maneira também. No entanto, isso não é mais verdadeiro para Deus do que é para você. A única diferença é que Deus sabe.

Quando você souber, então será como Deus. Terá dominado a vida, e a sua realidade inteira se transformará.

Agora eis aqui um grande segredo: Felicidade não é criada como resultado de certas condições. Certas condições são criadas como resultado da felicidade.

Essa é uma afirmação tão importante que vale a pena repetir.

Felicidade não é criada como resultado de certas condições. Certas condições são criadas como resultado da felicidade.

Essa afirmação vale também para qualquer outro estado de ser.

Amor não é gerado como resultado de certas condições. Certas condições são geradas como resultado do amor.

Compaixão não é gerada como resultado de certas condições. Certas condições são geradas como resultado da compaixão.

Abundância não é produzida como resultado de determinadas condições. Determinadas condições são produzidas como resultado da abundância.

Substitua qualquer estado de ser que você possa imaginar ou conceber.

Contudo é verdade que o Estado de Ser precede a experiência, e a produz.

Pelo fato de não ter compreendido isso, você imagina que certas coisas devem ocorrer a fim de ser feliz – e também imagina um Deus a quem para o mesmo é verdadeiro.

Porém, se Deus é a Causa Primeira, o que pode ocorrer que Ele não causou em primeiro lugar? E se Deus é todo poderoso, o que pode acontecer que Ele não escolha acontecer?

É possível que alguma coisa ocorra que Deus não possa deter? E se Ele escolhe *não* detê-la, a ocorrência em si não é algo que Deus escolhe?

Claro que sim.

No entanto, por que Deus escolheria as coisas que acontecem que O tornariam infeliz? Você não consegue aceitar a resposta.

Nada torna Deus *infeliz*.

Você não consegue acreditar nisso, pois exigiria que fosse um Deus sem necessidades ou julgamentos. E você não pode conceber tal Deus, pelo fato de que não consegue imaginar tal *ser humano*. Você não acredita que possa viver dessa maneira – e não consegue conceber um Deus que seja maior do que você.

Quando vier a entender que *pode* viver dessa maneira, então você conhecerá tudo o que existe para saber a respeito de Deus.

Saberá que a sua segunda avaliação estava correta. Deus não é *maior* que você. Como Ele pode ser? Por que Deus é O Que Você É, e Você É O Que Deus É. Entretanto, você é maior do que acha que é.

Os Mestres sabem disso. Existem Mestres circulando em seu planeta neste momento que sabem a respeito disso.

Tais Mestres surgiram de muitas tradições, religiões e culturas, mas todos têm uma coisa em comum.

Nada os torna infelizes.

Nos primórdios de sua cultura primitiva, a maioria dos seres humanos não ocupava esse lugar de autoridade. Seu único desejo era evitar infelicidade ou dor. Sua consciência era muito limitada para entenderem que a dor não tinha que produzir infelicidade, e por isso a estratégia de vida deles foi construída em torno do que mais tarde veio a ser descrita como O Princípio do Prazer. Eles se aproximavam do que lhes trazia prazer e se afastaram daquilo que os privavam dele (ou causavam dor).

Assim, A Primeira Ilusão, a ideia de que Necessidade Existe, nasceu. Foi o que poderia ser chamado o primeiro engano.

Necessidade não existe. É uma ficção. Na realidade, você não precisa de nada para ser feliz. Felicidade é um estado de espírito.

É uma coisa que os primeiros humanos não foram capazes de compreender. E por sentirem que necessitavam de certas coisas a fim de se tornarem felizes, eles presumiram que o mesmo devia ser válido para toda a Vida. Incluído nesse pressuposto estava essa parte da Vida que vieram a entender como um Poder Maior – um poder que gerações sucessivas têm conceituado como um ser vivo relacionado por uma grande variedade de nomes, dentre eles Alá, Senhor, Jeová e Deus.

Não era difícil para os primeiros humanos conceberem um poder maior do que eles mesmos. De fato, foi necessário. Era preciso uma explicação para coisas que aconteciam e que estavam totalmente fora do controle deles.

O erro aqui não estava em supor que houvesse tal coisa como Deus (o poder e a energia combinados de Tudo Que É), mas em admitir que esse Poder Total e Energia Completa pudessem necessitar de qualquer coisa de fato; que Deus era de alguma maneira, dependente de algo ou outro alguém para ser feliz ou satisfeito, completo e realizado.

Era como dizer que A Plenitude não estava repleta; que precisava de alguma coisa para *torná-la* plena. Era uma

contradição em termos – mas as pessoas não conseguiram perceber isso. Muitas ainda não percebem hoje.

Dessa criação de um Deus dependente, elas produziram uma história cultural na qual Deus tinha um programa de trabalhos. Em outras palavras, há coisas que Ele quer e precisa que ocorram, e maneiras nas quais elas devem ocorrer, com o propósito de Deus ser feliz.

Os seres humanos reduziram essa história cultural para um mito que se cristalizou como: Assim Será Feito.

Sua ideia de que Eu *tinha* uma Vontade o forçou, então, a tentar descobrir qual era a Minha Vontade. Esse exercício rapidamente tornou claro que não havia nenhum acordo entre sua espécie sobre esse ponto. E se nem todos sabiam, ou concordavam, sobre qual era a Vontade de Deus, possivelmente nem todo mundo poderia estar *fazendo* a Vontade de Deus.

O mais inteligente no meio de vocês usou essa justificativa para explicar por que a vida de algumas pessoas parecia funcionar melhor do que a de outras. Mas aí você forçou uma nova questão: Como poderia ser possível a Vontade de Deus não ser realizada se Deus era Deus?

Claramente, houve uma falha nessa Primeira Ilusão. Essa devia ter revelado a ideia da Necessidade como falsa. Mas as pessoas sabiam em algum nível muito profundo que não podiam desistir da ilusão, ou alguma coisa muito vital teria chegado ao fim.

Elas estavam certas. Mas cometeram um engano.

Ao invés de olharem a Ilusão como ilusão, e usarem-na para a finalidade para a qual fora concebida, as pessoas achavam que tinham que corrigir a sua falha.

Desse modo, para consertar a falha na Primeira Ilusão é que A Segunda Ilusão foi criada.